

A vocação Social da Pedagogia Waldorf

Palestra proferida por Renate Keller Ignácio no curso de Pedagogia Waldorf em Botucatu – 2007

Será que a Escola Waldorf tem uma vocação social que lhe seja inerente? Eis a pergunta que me foi dirigida, e sobre a qual eu gostaria de tecer algumas considerações.

Fim da Primeira Guerra Mundial: choro, morte, evidência de que os antigos valores levaram à guerra. Movimentos sociais surgem. Antagonismo entre burguesia e proletariado.

O proletariado é ávido por conhecimento. Rudolf Steiner ministra palestras aos operários em Stuttgart, sobre trimembração social, e em 1919 escreveu o livro 'Os pontos centrais da questão social com base nas necessidades da vida no presente e no futuro'. Descreve como existe uma necessidade de estruturar a sociedade com base em seus três sistemas inerentes:

A vida espiritual
A vida jurídica
A vida econômica

A **vida econômica**, já naquela época, ultrapassava de longe as fronteiras nacionais, mudando em direção a uma economia mundial. Ela deve ser estruturada como tal, com um princípio norteador: a FRATERNIDADE.

A **vida espiritual** (educação, ciência, saúde, religião, cultura) não deve ser tutelada pelo Estado, mas organizada em forma de autogestão baseada no princípio da LIBERDADE.

Resta ao Estado a **vida jurídica**, em que as leis devem ser elaboradas de forma democrática, com base no princípio da IGUALDADE.

Não se trata de um esfacelamento da sociedade, mas de uma organização da mesma para que estes três sistemas possam desabrochar de maneira vigorosa, sendo mantida a união pela atuação de cada cidadão nos três âmbitos. Isto é adequado ao homem moderno, que desenvolve sua autoconsciência e, a partir dessa maturidade, pode agir com liberdade, assumindo a responsabilidade por seus atos.

Estas ideias foram apresentadas incessantemente por Rudolf Steiner a um grupo de pessoas engajadas daquela época. Em assembleias de operários, sindicatos, bares e praças, tentava-se divulgar tais ideias para conseguir que das dores e cinzas daquela época surgisse uma sociedade mais humana. Rudolf Steiner escreveu um manifesto que distribuiu a todas as lideranças da época, inclusive políticos. Mas infelizmente não foi ouvido, e seguiu-se o trágico curso da História, desembocando na Segunda Guerra Mundial, conforme previsto por Rudolf Steiner.

Uma das pessoas envolvidas no movimento da trimembração social foi Emil Molt, diretor da fábrica de cigarros Waldorf-Astoria, onde os operários podiam, durante o horário de trabalho, assistir à aulas para formação de adultos e ouvir palestras de Steiner e de Herbert Hahn sobre os problemas da atualidade. Eles sentiam muita gratidão por essas aulas, mas apresentaram a Emil Molt o desejo de que seus filhos tivessem acesso a uma formação mais humana, já que eles não a haviam tido em sua infância. Aí nasceu o impulso para a primeira Escola Waldorf Livre. Emil Molt pediu a Rudolf Steiner que assumisse a direção pedagógica da escola. Rudolf Steiner viu a oportunidade de, por meio dessa escola, imprimir um impulso novo pelo menos ao âmbito da vida cultural, pois seria uma escola autogerida e independente do Estado, uma escola para todos: filhos dos operários e de outras classes sociais; uma escola com 12 séries, sem repetência e exclusão, para meninos e meninas, e sem o mortífero esfacelamento em grades curriculares de aulas de 45 minutos de duração!

Os preparativos demoraram quatro meses. Um grupo de personalidades extraordinárias se juntou em redor de Steiner para formar o primeiro corpo docente. Em agosto, um mês antes da inauguração da nova escola, Steiner ministrou um amplo curso introdutório sobre a pedagogia centrada na compreensão do ser humano e de seu desenvolvimento, adquirida por meio da ciência espiritual antroposófica. Esse curso se compôs de três elementos:

1. Antropologia geral
2. Metodologia e didática
3. Colóquios seminarísticos

É inacreditável que Steiner haja desenvolvido todos estes conteúdos num período tão curto — conteúdos que fornecem alimento para o estudo do professor por uma vida inteira... Certamente todos irão conhecer esses conteúdos ao longo deste curso de formação. É oportuno desenvolver aqui somente um aspecto relacionado com a trimembração do organismo social: Rudolf Steiner mostra como o desenvolvimento da criança, até a idade adulta, se dá em períodos de sete anos, que terminam com:

- 1º setênio —> troca de dentes (7 anos)
- 2º setênio —> amadurecimento terreno (14 anos)
- 3º setênio —> maioridade (21 anos)

1º Setênio:

Desenvolve-se o sistema neurossensorial; a criança se encontra numa consciência de sono.

Imitação: a criança é um grande órgão sensorial. O educador atua por meio do exemplo, do gesto, do fazer. Brincando, a criança imita o trabalho e as atitudes do adulto. Cultivo da confiança: “O mundo é bom.”

A pessoa que pode viver plenamente na imitação, no primeiro setênio, terá condições para atuar com liberdade na vida cultural, quando adulta. O que quer dizer atuar com liberdade na vida cultural? Aprender sempre, desenvolver todas as suas capacidades; estudar as leis naturais e sociais para tomar as decisões certas e assumir a responsabilidade por elas; ter coragem para apresentar seus pontos de vista; reconhecer a liberdade do outro. Na imitação, ela vivencia isto inconscientemente.

2º Setênio:

A criança pode agora aprender baseada na memória. As forças musicais plasmadoras desenvolvem seu sistema rítmico. A criança vivencia o mundo por meio do sentir, que necessita da presença de uma autoridade amada como seu norte.

O professor-artista apresenta o mundo à criança de forma bela, subjetiva, cheia de sentido. O ser humano que no segundo setênio pode reverenciar uma autoridade amada terá condições, quando adulta, de reconhecer o outro como ser igual, apesar das diferenças. Ela atuará na vida jurídica baseada nessa concepção.

A vivência da autoridade amada fortalece a alma da criança. É esta a força de que precisamos quando adultos para não ter medo do diferente e reconhecer, atrás do aspecto dos ‘diferentes’, o cerne espiritual que existe em todos.

3º Setênio:

O jovem desenvolve o sistema metabólico/motor, do qual faz parte o amadurecimento sexual/terreno. O surgimento do amor pelo sexo oposto é somente uma parte do amor universal/terreno em desenvolvimento. Ele leva o jovem à possibilidade de estudar as leis da natureza, do homem e da sociedade. Ele desenvolve o pensar. Esse pensar, unido ao amor universal, faz do jovem um ser idealista e revolucionário. O jovem que pode aprender e atuar partindo do amor universal terá, quando adulto, condições de atuar na vida econômica com fraternidade. Ele terá interesse em satisfazer as necessidades dos outros com seu trabalho. Isto lhe fornecerá a resposta às perguntas: “Para quê eu vim a este mundo? O que influencia a escolha da profissão?”

Assim, aos poucos ele encontrará seu caminho pessoal de vida.